

Igreja Católica beatifica 188 japoneses em cerimônia histórica

AP

A Igreja Católica celebrou nesta segunda-feira, em Nagasaki, a cerimônia de beatificação de 188 mártires japoneses, que morreram por se negarem a renunciar à religião que chegou ao Japão através de missionários jesuítas espanhóis.

A cerimônia, realizada diante de 30 mil pessoas no estádio Big N de Nagasaki (sul do país), lembra oficialmente, pela primeira vez no país, a morte destes japoneses, que, apesar de terem sido perseguidos e torturados durante anos, se negaram a renunciar a suas crenças católicas.



Os mártires japoneses incluem guerreiros samurais, mulheres e crianças assassinados entre 1603 e 1639, em um dos capítulos mais desconhecidos da história japonesa. Entre eles, estavam católicos que foram decapitados, crucificados ou queimados vivos.

Cerca de 30 mil japoneses vão à cerimônia para beatificação de 188

Na época, o governo tentava impedir a influência estrangeira no país com a contenção do cristianismo no país. Os registros mostram que entre 4.000 e 5.000 japoneses foram mortos na época, por se recusarem a desistir da fé católica. Segundo os próprios religiosos, o número pode ser maior.

"Eles desejam que nós rezemos e trabalhemos para criar um mundo onde todas as pessoas são vistas como preciosas e tratadas com respeito para que possam viver de maneira

humana", disse o cardeal Peter Seiichi Shirayangi, sobre os mártires.

Um enorme mural dourado com imagens dos mártires foi revelado na cerimônia. Os milhares de presentes rezaram e cantaram hinos religiosos, ignorando a chuva. Os organizadores dizem que a cerimônia foi realizada com o objetivo de mostrar a força do cristianismo no Japão, um país dominado pelo budismo e xintoísmo.

O cardeal português José Saraiva, Prefeito regional da Congregação para a Causa dos Santos e enviado especial do papa Bento 16, oficiou a cerimônia histórica no Japão e disse que desistir da vida em nome da fé "é a maior expressão da liberdade".

No Japão, apenas 1% dos mais de 122 milhões de habitantes são cristãos. O primeiro-ministro, Taro Aso, é o primeiro católico a ocupar o cargo.

A cerimônia de beatificação, que é o passo anterior e necessário para a canonização com a qual um beato passa a ser um santo, começou às 12h (1h, no horário de Brasília) e durou mais de três horas. O Japão tem 42 pessoas canonizadas ou santificadas.